

GAZETA
DE J A-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

EM hum dos papeis de *Paris* se lê hum noticia curiosa de hum Sessão do Conselho de Estado, em presença de *Bonaparte*, depois da sua ultima volta a *Paris*. A violencia das suas maneiras, a presumpção de suas pretensões, o menoscabo da vida dos homens, a sua obstinação, a rapidez de suas transações, o medo que elle inspirava, a dominante influencia, que exercia sobre os seus Ministros estão pintados admiravelmente. — He hum documento para a historia.

Bonaparte no seu Conselho de Estado.

Nada he mais curioso do que o que se refere das Sessões do Conselho de Estado, a que *Bonaparte* presidia. Algumas vezes affectava hum certa bondade, deixando hum inteira liberdade de discussão, desafiando até algumas vezes opiniões directamente contrarias ás suas: mas era somente em materias de simples administração que elle permitia tanta franqueza. Em negocios de religião, conscripção, impostos, medidas de alta policia, as suas feições tomavão hum ar carregado e selvagem; a sua voz grossa e rouca enregelava a todos de medo, e o silencio só era interrompido por frases breves, incoherentes e extravagantes, que elle despedia por intervallos.

Depois dos sanguinarios revezes da campanha na *Saxonia*, voltou para *Paris* a 9 de Novembro de 1813, e a 11 convocou hum Conselho de Estado. Hum ouvinte o Barão *F* —, que tomou de memoria as circumstancias da Sessão, n'aquelle dia, nos favoreceu com ellas.

“ Impacientes de consultarem o semblante do Imperador, os Membros do Conselho forão admitidos ao sallão, proximo á salia do Conselho. Para se livrar dos embaraços de hum primeira entrevista, o Imperador chama o Governador do Banco, condemna asperamente a acertada medida,

que em hum momento critico salvou aquelle estabelecimento nacional — fallal-o por meia hora, sem lhe dar tempo de defender-se, repiza as mesmas idéas tres ou quatro vezes, empregando imagens ridiculas, e muitas vezes cruéis expressões de desprezo.

Quando acabou de fallar, passaram á Salla do Conselho. Abrio-se a Sessão lendo-se hum Decreto de Finança para passar por authoridade Imperial, sem a Sanção do Corpo Legislativo, que todavia devia convocar-se para 2 de Dezembro. O Decreto não era para menos do que levantar os impostos da ametade. O Decreto passou sem alguma objecção ao principio, e somente depois de hum breve discussão, em que to Imperador exprimió opiniões diferentes ou absurdas. “ Os impostos „ (diz elle) não tem limites — em geral elles offerecem a idéa de hum quinto; mas podem conforme as circumstancias levantar-se a hum quarto, hum terço, ametade, &c. Não. — Impos- „ tos não tem limites. Se ha leis, que digão o „ contrario, são leis mal feitas. „

Depois deste Decreto, leu-se o projecto de hum *Senatus-Consultum*, para pôr á disposição do Ministro da Guerra 30000 homens das antigas conscripções. Reinava na Assembleia o mais profundo silencio. Os lisongeiros ficarão por algum tempo callados.

A final hum Membro disse — “ Sire, a segurança do Imperio. „ Outro reprovou a expressião do *Senatus* das *fronteiras invadidas*, como assustadora. — “ Porque? Respondeu o Imperador, “ he melhor dizer a verdade agora. “ Não está „ *Wellington* no Sul, os *Russos* no Norte? Não „ ameação o Oriente os *Austriacos* e *Bavaros*? „ *Wellington* em *França* . . . Que vergonha! E „ não se levantão em massa para lança-lo fóra! — „ Os *Inglezes* hão de rit-se da simplicidade do

23 nossos Camponeses. — Mas os *Inglezes* não tem
24 navios aqui. — Não podem praticar as suas ma-
25 nobras navaes. — Estão no nosso territorio, ha-
26 vemos de bate-los e lança-los fora — Todos os
27 meus alliados me tem desamparado: os *Bava-*
28 *ros* me atreioarão: cobardes! Poserão-se na
29 minha retaguarda; pertendião cortar-me a retira-
30 da, mas forão bem pagos, forão feitos em
31 postas e destruidos: Eu matei *wrede*, e com
32 elle todos os seus parentes. Não: nada de paz
33 em quanto eu não queimar *Munich*! Formou-
34 se no Norte hum triumvirato, o mesmo que di-
35 vidio a *Polonia*. — Nada de paz em quanto el-
36 le se não romper. *Vienna* para o anno! Ve-
37 remos! Requeiro 30000 homens. Hei de formar
38 hum campo de 10000 em *Bordeaux*, outro em
39 *Lyão*, o terceiro em *Metz*. Com a primeira
40 leva, e com o que restar, terei em armas hum
41 milhão de homens; e isto ha de ser já. Peço
42 30000 homens; mas quero homens, homens
43 feitos. De que servem esses rapazes conscrip-
44 tos? Para atulharem os hospitaes, ou morte-
45 rem pelas estradas. Os *Francezes* sempre são
46 bravos — assim são os *Piemontezes* e *Italianos*;
47 pelejo bem, mas esses homens do Norte (*Al-*
48 *lemães*) não prestão para nada. — Pelas suas
49 veias corre agoa, e não sangue! Não me pos-
50 so fiar verdadeiramente senão nos habitantes da
51 antiga *França*. „ — “ Os *Belgicos*? Site, dis-
52 se outro Membro. — “ Sim os *Belgicos*, tor-
53 nou o Imperador, amão-me talvez. Que querem
54 dizer todas essas adresses, que elles me tem
55 mandado fazer? He o auge do ridiculo! —
56 Sire, disse outro Membro, a antiga *França* po-
57 de ficar nossa. „ — E a *Hollanda*! diz o Im-
58 perador, voltando-se subito para elle; mais de-
59 pressa hei de affoga-la no mar do que cede-la.
60 A *Italia*, se não ficar sujeita á *França*, fica-
61 rá independente. „

62 “ Senhores, nós havemos de ter hum impul-
63 so: todos havemos de marchar. Não ha de che-
64 gar a isso, mas se chegar ha de ser cedo. M.
65 *Cambacerés*, tambem vós haveis de marchar;
66 sereis Chefe de huma Legião!

67 “ Conselheiros de Estado! Vós sois pais de
68 familias; sois os Chefes da nação. Vós lhe
69 deveis dar o impulso. Eu sei. — Vós sois effe-
70 minados, cobardes. Fallão de paz — paz! paz!
71 Não ouço outra palavra senão paz! Em quan-
72 to tudo devia gritar guerra! „

Depois desta falla adoptou-se o plano do *Senatus consultum*. O Imperador rompeu a Sessão, e todos se retiratão, agitados por diferentes sentimentos. Quanto a mim, cheio de indignação, que mal pude occultar, venho escrever esta noticia, seguro de que em breve a hei de retocar com prazer.

Bremen 26 de Abril.

“ Hum expresso nos trouxe da visinhança de *Hamburgo* a seguinte agradavel noticia: — Quando o Tenente Coronel *Aubert* offereceu a *Davoust* os papeis, que lhe erão enviados de *Paris*, elle recusou recebe-los. Pelo que o General *Benningsen* fez immediatamente preparativos para hum vigoroso ataque, e poz vinte bandeiras brancas em torno de *Hamburgo*. Logo depois (a 24) *Davoust* mandou hum Official offerecendo despejar a praça, provavelmente obrigado a isso pelos seus Officiaes. Sua Excellencia, o General *Russo*, está alternativamente em *Blankenese* e *Altona*, para dispor os termos. „

Bremen 27 de Abril.

“ Recebemos hoje, de huma origem authentica a noticia da entrega da importante fortaleza de *Magdeburg*.

“ Hum Official *Francez*, que passou por esta praça hontem para *Hamburgo*, levava a *Davoust* cartas de sua mulher e do Marechal *Ney*.

“ A entrega de *Hamburgo* parece muito proxima.

“ A ratificação do tratado entre a *Gran Bretanha* e a *Dinamarca* não tinha chegado a *Copenhagen* até 19 de Abril. — (*German Observer*.)

Brunswick 29 de Abril.

“ A noite passada hum expresso trouxe a noticia que as tropas *Prussianas* occuparão as portas de *Magdeburg*, e que as tropas *Francezas* saheui a 30 deste mez. „

Bremen 28 de Abril.

Conta-se que *Bonaparte* tem dividas, que cheção a 2 mil milhões. Os Alliados imposero á *França* huma contribuição de 1500 milhões; quinze fortalezas *Francezas* ficão de penhor, cada huma das quaes se restituirá a cada pagamento de 100 milhões; de maneira que dentro em 15 annos deve ficar tudo pago, e as fortalezas restituidas.

Lubeck 26 de Abril.

Affirma-se em geral, e com confiança, que o Principe *Christiano* se retira de *Noruega*, e que achando que o Reino está dividido em partidos, resolveu entrega-los á sua sorte. Neste caso a paz do Norte não será perturbada.

Esperão-se as tropas *Suecas* para embarcar em *Stralsund*, a fim de voltarem para sua patria.

Haya 2 de Maio.

Sendo este o dia destinado para a primeira Sessão da assemblea dos Estados Geraes, os Membros daquelle Corpo ao presente se ajuntarão pela manhã as dez horas no palacio do Principe Sobes;

rano; e derão os juramentos na ordem das Províncias, como requer a Constituição.

Depois de darem o juramento, os Membros procederão para a Salla do *Binnenhof*, destinada para local de suas sessões, e chamada antigamente a Camara de *Treves*, onde os Estados Geraes dos Paizes Baixos Unidos fazião dantes as suas Sessões, na qual appareceu o Príncipe Soberano acompanhado de seu filho mais moço, e foi recebido por huma Commissão de nove Membros nomeados para aquelle fim, e acompanhado por Seus Officiaes Mores, Camaristas, &c.; dirigio-lhes huma longa falla, em que descreveu o estado do paiz, as injurias que elle tinha soffrido pela guerra, e a consequente necessidade de apparearem-se á grande obra de repararem as suas perdas, e recuperarem sua antiga grandeza e importancia. A adresse concluiu assim: —

Quanto mais importantes são os trabalhos, que requer a regulção dos nossos negocios interiores, tanto mais me he grato poder segurar-vos, que elles não serão perturbados ou interrompidos por cuidados a respeito das relações externas do Estado.

Da moderação e justiça para com todos, systema igualmente conforme ás minhas inclinações particulares, e solida politica, se derivão os sentimentos, attentões, e generosa amizade, que as Províncias Estrangeiras e particularmente a *Gran Bretanha* tem expressado ao nosso paiz, e se o Todo Poderoso nos abençoar, teremos a satisfação de ver o nosso paiz, mais cedo do que tantos Estados que sofrerão com nosco, restituído por zelo unanime á independencia, prosperidade, e lugar, que he para dezerer para os interesses de toda a *Europa*, e a estabilidade da paz, como para nos mesmos. „

Sua Alteza escolheu Mr. *Von Lynden Von Hoewelaken* para Presidente dos Estados Geraes na presente Sessão. Depois disto adiou-se a assemblea, e o Presidente e Membros tornarão ao Palacio a fazerem seus cumprimentos a Sua Alteza.

S. A. R. o Lugar-Tenente General do Reino de *França*, fez lavrar hum Decreto, no Castello das *Tuilleries* a 23 de Abril de 1814, aliviando os direitos impostos nos generos colonias em *França*; e outro com a mesma data, cujo theor he o seguinte:

S. A. R., Infante *MONSIEUR*, de *França*, Irmão do Rei, Lugar-Tenente General do Reino,

Informado de que hum grande numero de individuos gemião nas prizões, e nas galés por accções, e delictos relativos á Conscriptção;

Considerando que estas accções, e delictos, dos quaes nenhũa he suspeito de intenções verda-

deiramente criminosas, podem ser escusados pelo rigor excessivo das Leis sobre este assumpto, e muito mais pelas maneiras da execução, maneiras sempre mais vexatorias do que as Leis em si mesmas, e que era permitido procurar illudi-las, pois que, sendo puramente arbitrias, não estavam revestidas de alguma sanção legal.

S. A. R. com o parecer do seu Conselho, ordenou, e ordena o que se segue:

I. Todas as sollicitações judiciaes por accções, e delictos relativos á Conscriptção são annulladas.

Todos os individuos retidos nas differentes prizões, e galés do Reino pelas mesmas causas serão immediatamente postos em liberdade.

II. S. A. R. só allivia as penas incorridas, e quanto á reparação de perdas, que os particulares julgarem dever pertencer, em razão de violencias, e vias de facto exercidas em suas pessoas e propriedades, poderão exigila por acção civil, e pelas vias ordinarias.

III. São exceptuados da disposição do Artigo I. os Funcionarios publicos, que forem suspeitos de fraudes, e violencias.

IV. Os Commissarios provisionaes nos differentes departamentos são encarregados da execução do presente Decreto, cada hum na parte que lhe compete.

Feito, e dado em *Paris* por S. A. R. no seu Conselho de Estado a 23 de Abril de 1814. (Assignado) *Carlos Filipe*.

Por *MONSIEUR*, Lugar-Tenente General do Reino.

O Secretario de Estado provisional.

(Assignado) O Barão *Pitroles*.

Bruxellas 28 de Abril.

As quatro Cortes, que garantião a *Noruega* á *Suecia*, a saber, a *Russia*, a *Austria*, a *Gran Bretanha*, e a *Prussia*, vão mandar pessoas de confiança ao Rei de *Dinamarca*, para convidado a adoptar os meios mais prontos e efficazes de executar os artigos do Tratado de *Kiel*. Estas pessoas depois hirão ao Príncipe *Chrissiano*, na *Noruega*, declarar-lhe que, estando os Alliados da *Suecia* determinados a cumprirem as suas obrigações para com ella, o Príncipe tem sómente que considerar a sua situação, e ver o abismo, em que lança hum povo, que elle com promessas enganosas desvia do seu dever.

Francofort 23 de Abril.

O Principado de *Osnaburgh* fica em poder do Rei de *Inglaterra*. O systema Francez relativo a contribuições he substituído pelo antigo modo das taxas. Todos estão satisfeitos.

Despacho Telegraphico.

Lille, 1 de Maio, ás 6; da tarde.
O Marechal Mortier a Sua Alteza Real, Monsieur, Tenente General do Reino.

“ Neste momento cheguei a Lille. O povo esta mostrado por toda a parte o seu entusiasmo por gritos de *Viva Luiz VIII!* ”

Pelas ultimas noticias das fronteiras da Noruega, sabemos que ainda não estão socegadas as

perturbações, que alli tinham rebentado. Estas noticias apressarão a partida do Principe Real da Suecia, que sahio anteontem de Paris para seguir direito para *Stoc'olm*. Sua Alteza Real tinha tenção de esperar o Rei em *Compiègne*, havendo sido já annuciado alli pelo Marechal Conde de *Sterling*, que Sua Alteza Real despedia para complementar Sua Magestade.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 5 de Agosto. — Benevente; 17 dias; S. Santa Rita, M. Paulo Xavier, C. 20 Caixa, catagiba, e taboado.

Dia 6 dito. — Val de Paraiso; 67 dias; C. Ingleza, Jane, M. Thomas Dodds, C. a Winter, e C.^o, trigo.

Dia 7 dito. — Havana; 75 dias; B. Hespanhol, Noticioso, M. José Maria Terragreira, C. 20 M., agoardente; arribado, segue para Monte Video.

Dia 8 dito. — Capitania; 6 dias; S. Guia, M. José Joaquim de Abreu, C. 2 João Ignacio Rodrigues, milho, feijão, e arroz. — Dito; 4 dias; S. Boa União, M. Manoel Antonio Pereira, C. a Ignacio José Ferreira, milho, e agoardente.

S A H I D A S.

Dia 5 de Agosto. — Rio de S. João; S. Livramento, M. Manoel José Antunes, lastro. —

Laguna, e Santa Catharina; S. Conceição, M. João Ignacio Corrêa, vinho, azeite, e fazendas.

Dia 6 dito. — Buenos Ayres; B. Inglez, wellington, M. Allan Kennedy, maçame. — Rio Grande; B. União da America, M. Luiz José Soares, vinho, louça, e fazendas. — Campos; L. Gaivota, M. Angelo Francisco de Moraes, carne. — Dito; L. Senhora da Guia, M. Eduardo José da Camara, sal, e sebo. — Benevente; L. Santa Rita, M. Antonio João, lastro. — Ilha Grande; L. Boa Viagem, M. João Francisco, telha.

Dia 7 dito. — Pernambuco; B. Inglez, Success, M. Albedin, lastro. — Pernagod; L. Senhora do Amparo, M. Theodoro Gonçalves, lastro.

Dia 8 dito. — Santa Catharina; S. Penha e S. Francisco de Paula, M. Francisco Ferreira da Silva. — Campos; L. Bom Fim, M. Proto Jacinto, lastro. — Dito; L. Conceição, M. Manoel da Costa Ribeiro, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha á venda: Todas as Leis promulgadas nesta Corte relativamente ao Commercio, Navegação, Fabricas, &c reunidas em Collecção, e seguindo as suas datas, pelo preço de 18.000 réis.

Quem quizer comprar hum mulato de idade de 16 annos, sem vicio nem molestia, com principios de Alfaiate, falle com Joaquim Francisco, na rua de S. Pedro casa N.^o 11, e 12.

Na rua do Sabão pegado a Candelaria, em huma loja de Livreiro, se vende papel pautado para Solfa, do melhor, e Obras Poeticas de Manoel Joaquim Ribeiro, e varios folhetos em preços comodos.

Na rua d'Alfandega N.^o 50 lado direito ha huma casa da Viuva Roza Clara de Almeida, para ensinar Meninas a lêr, escrever, contar, cozer, bordar, marcar, tocar, dansar, &c., sendo tudo por preço modico.

Vende-se o Bergantim Especulador, e a Escuna Bella Africana, de construção Portuguesa, vindos de S. Thomé, surtos defronte do Caes do Valongo, quem os quizer comprar dirija-se á rua Direita, á casa N.^o 46, e na mesma casa se acha á venda sabão branco em pedra, fabricado na dita Ilha de S. Thomé.

Quem quizer comprar surtimentos de ferramenta, maquinas de tornear, e outras peças proprias do officio de Relojoeiro; como tambem cordas, mollas reaes, mostradores, chaves, correntes, e cinetes, procure na rua Direita, canto da rua das Violas N.^o 3, a J. A. F. Amaral.